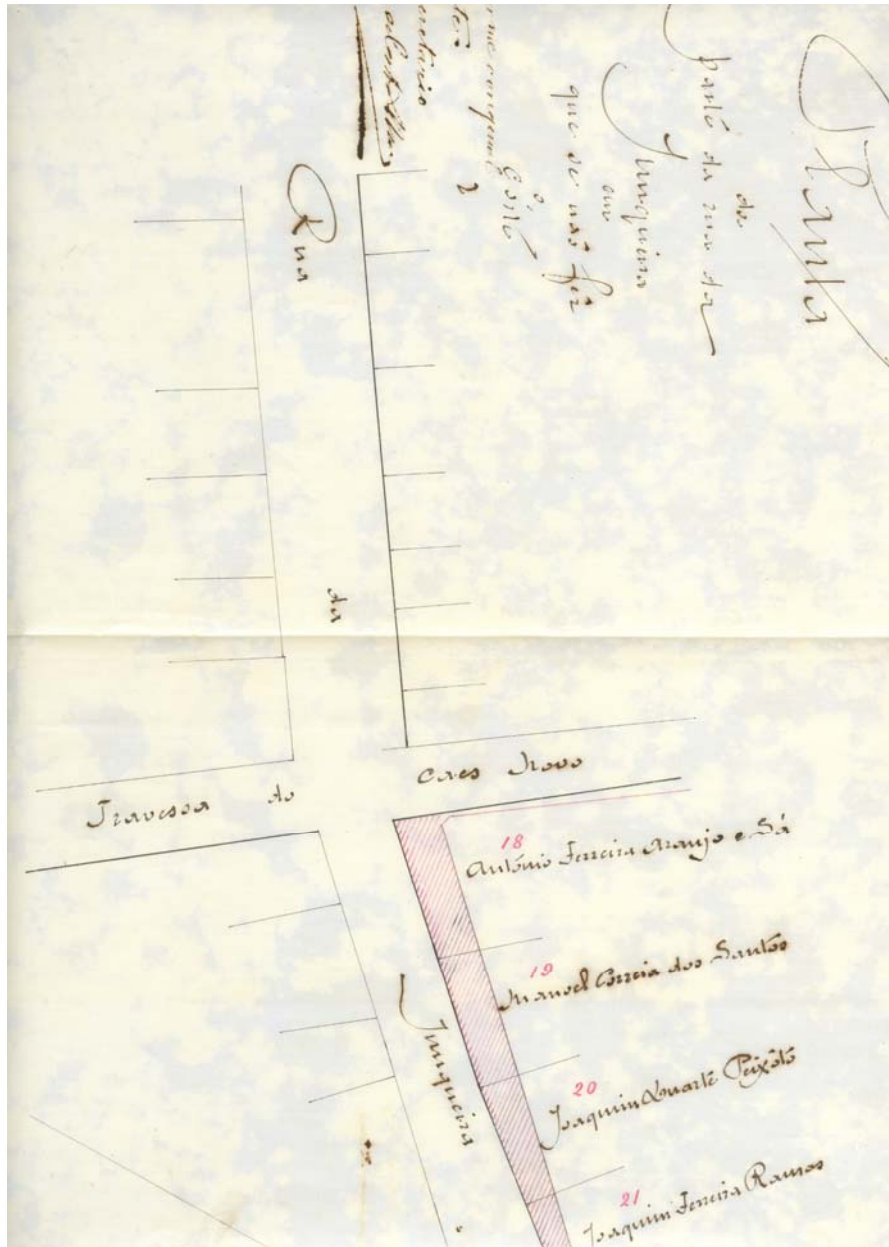


PROJECTO DA RUA DA JUNQUEIRA  
(1894 - 1895)



## PROJECTO DA RUA DA JUNQUEIRA

(1894 - 1895)

O destaque deste mês para a rubrica on-line *Páginas de História com Estória*, vai para a mais importante artéria comercial da cidade, mais concretamente para um *projecto da Rua da Junqueira*. É mais um documento pertencente à série documental *Projectos de Obra Municipais*, que o Arquivo Municipal preserva.

Situada no centro da cidade, que se estende desde a Praça da República até ao Largo Dr. David Alves, esta artéria é uma das mais antigas ruas da Póvoa, sendo referida já desde 1694, e conhecida por Rua da Junqueira ou Rua Nova da Junqueira até 1860.

Em 1758 era referida da seguinte forma: *“No fim desta calçada da parte do mar está um terreiro em que se acha o Pelourinho, e d’ aqui principiam a rua da Ponte, que continuando com este nome até o areal da praia dá no meio da sua extensão principio à rua Nova da Junqueira a qual se communica com as suas ruas d’ Areosa e Senra, e por esta com o arrabalde da Vila velha”*.<sup>1</sup>

Em 1762, ao que parece e em jeito de curiosidade, esta rua tinha 49 casas do lado esquerdo e 29 do lado direito; e em 1792 era habitada, na sua maioria, por pescadores<sup>2</sup>.

Já depois da Implantação da República ocorrida a 5 de Outubro de 1910, é decidido, em reunião camarária de 2 de Julho de 1912 <sup>\*</sup>: *... submetida a votação as alterações dos nomes das ruas e praças...: Rua da Junqueira para Rua Cinco de Outubro*”, passar a denominar-se de Rua 5 de Outubro, nome que de resto se manteve até Janeiro de 1966. Altura em que, por proposta da Comissão Municipal de Toponímia, fica decidido também em sessão de Câmara de 19 de Janeiro de 1966 <sup>\*</sup>, que aquela rua volte à sua antiga designação de Rua da Junqueira.

---

<sup>1</sup> in *Notícia da villa da Povo de Varzim*, Veiga Leal, 1758 | in Boletim Cultural da Póvoa de Varzim, vol. I, 1958, pág. 310

<sup>2</sup> in *Toponímia da Póvoa de Varzim* | Boletim Cultural da Póvoa de Varzim

A designação de *Junqueira* deriva do *juncal* que ali existia, ou seja é o topónimo que surge devido ao facto de naquele local ter existido um grande aglomerado de juncos<sup>3</sup> que cresciam espontaneamente naquela zona. Um nome atribuído desde sempre pelo povo, daí a *não aceitação* do topónimo que lhe quiseram dar de Rua 5 de Outubro. A toponímia poveira esforça-se por obedecer ao culto da tradição ou da homenagem, que devem prevalecer e manter-se. “... *desenganem-se os senhores edis de que, enquanto a Póvoa for Póvoa, o Passeio Alegre há-de ser Passeio Alegre e a rua da Junqueira, rua da Junqueira*”<sup>4</sup>.

De princípio uma rua estreita e torta, o que lhe dava um certo cunho especial, entretanto foi alargada e ligeiramente *endireitada*. Em sessão camarária de 30 de Outubro de 1839<sup>\*</sup>, foi ponderada a “... *necessidade de retificar a parte da Rua da Junqueira desde o Largo de Sam Roque até ao principio da Rua das Hortas por ser notório que sendo hua das mais frequentadas desta Villa, se torna intranzitavel depois que chove, pelo lamaçal que ali se forma ficando então reduzida a hua estreita passagem, e comum a gente, bestas, bois, e até liteiras por sima de hua calçada quasi de todo arruinada (...) a Rua ficará com dous passeios hum de cada lado feitos de pedra de cantaria com hua fiada também de cantaria pelo meio...*”.

Por Ofício da Câmara de 26 de Março de 1856<sup>\*</sup>, percebemos que passados quase vinte anos, o pavimento daquela rua era ainda deplorável, se bem que conseguimos perceber que a urgência em arranjar aquela via era já por motivos diferentes dos anteriores: “...*achão-se ruas em tão mizero estado que é difícil transsitem-se, sendo de toda a concideração a rua nova da Junqueira por ser a mais transitada pela diversas e numerozissimas Famílias que das Províncias afluem a esta Villa a uso de banhos...*”.

Em 1876 surge o primeiro projecto de alargamento da Rua da Junqueira<sup>5</sup>. Já em Fevereiro de 1882, a Câmara resolve proceder efectivamente ao alargamento daquela via, sendo apresentado projecto para o efeito<sup>6</sup>, pelo Architecto

---

<sup>3</sup> planta herbácea, alongada e flexível, da família das juncáceas, espontâneas e frequentes no nosso país, nos terrenos húmidos ou alagadiços, ou mesmo na faixa marítima. Junqueira é o mesmo que juncal, ou seja, terreno onde crescem juncos.

<sup>4</sup> in *Nota da Semana* do jornal ABC | 11 de Novembro de 1926

<sup>5</sup> in *Projecto para Alargamento e Calçamento da Rua da Junqueira* | 1876 | CMPV-POM / 07(01)

Manuel Fortunato d'Oliveira Motta, mas ainda não terá sido desta vez que se efectivou o tão ansiado alargamento daquela artéria. Só em 1894<sup>7</sup>, e ao que parece após todas as tentativas amigáveis de se procederem às respectivas obras, conforme projectado, a Câmara resolve recorrer aos *“... serviços judiciais para coagir os proprietários que se oppunham áquelle alargamento”*<sup>8</sup>. De resto, até aos dias de hoje, e ao longo dos anos, esta artéria foi sempre sofrendo alterações.

Em 1896, temos registo, em acta camarária <sup>\*</sup>, de um louvor à vereação anterior por ter feito o alargamento da Rua da Junqueira, bem como de outras obras notáveis. Uma acta camarária daquele ano tem um louvor para a vereação anterior (de 1893 a 1895), por ter feito *“... o alargamento da Rua da Junqueira e parte da Rua do Norte, a construção da Avenida dos Banhos, na parte compreendida entre a Travessa do Passeio Alegre e a rua do Carvalhido”*<sup>9</sup>.

Centro *nevrálgico* da cidade, muito se escreveu a respeito desta rua: *“a Rua da Junqueira – principal artéria da povoação que liga a praça em que se acha a casa da câmara, a administração e o mercado, com a praia – está desde pela manhã cedo até alta noite coalhada de moscas [devido ao regato do Esteiro, posteriormente coberto, o que facilitou o desaparecimento desses incómodos insectos] e de gente”*.<sup>10</sup>

Por esta rua passou também o carro americano, desde finais do séc. XIX à primeira década do séc. XX, no seu trajecto da Praça do Almada para a Praia dos Banhos, mudando depois para a Rua Tenente Valadim.

Em 1955 dá-se uma grande remodelação desta artéria, todo o pavimento é remodelado, constroem-se *“... novos passeios ladrilhados com calcário e basalto em pequenas pedras dispostas em desenhos geométricos, tendo, então, sido vedado o trânsito de veículos de qualquer espécie”*<sup>11</sup>, o que se verifica ainda hoje.

---

<sup>6</sup> in *Projecto de Alargamento da Rua da Junqueira* | Fevereiro de 1882 | CMPV-POM / 07(02)

<sup>7</sup> in *Projecto de Alargamento da Rua da Junqueira* | 1894 | CMPV-POM / 07(33)

<sup>8</sup> in *Acta da Câmara* | 24 de Abril de 1894 | CMPV / 0038

<sup>9</sup> in *Acta da Câmara* | 14 de Janeiro de 1895 | CMPV / 0038

<sup>10</sup> in *As Praias de Portugal*, por Ramalho Ortigão | Porto 1876 | pág. 49

<sup>11</sup> in *Toponímia da Póvoa de Varzim* | Boletim Cultural da Póvoa de Varzim

Por lá *passaram* também algumas figuras célebres: no n.º 3 daquela rua nasceu Dr. Leonardo Coimbra, médico ilustre e protector das crianças; na casa n.º 14, viveu e faleceu o jornalista e historiador poveiro Cândido Landolt; no n.º 5 faleceu António dos Santos Graça, jornalista, escritor e etnógrafo; e no actual n.º 1 daquela rua nasceu Viriato Ferreira Barbosa, investigador das *coisas* poveiras. Ao que parece também lá existiu um nicho de alminhas, entretanto retirado a pedido do retratado, pintado por um pintor da Póvoa que terá representado no retábulo um padre desta vila.

Uma artéria, por excelência, comercial e a mais típica da cidade desde sempre. Já ninguém *concebe* a Póvoa de Varzim sem a Rua da Junqueira que, especialmente durante os meses do Verão, está constantemente repleta de gente que por ali *faz questão* de passar.

\* documentos que integram o espólio do Arquivo Municipal

Bibliografia consultada:

Boletim Cultural da Póvoa de Varzim

*PÓVOA DE VARZIM*, ANEGIA EDITORES, 1998